

TÍTULO: PERFIL MICROBIANO DE ÚLCERAS VENOSAS EM PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE REPARO DE FERIDAS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO

AUTORES: TEIXEIRA, F.L.¹; SERGIO, F.R. ²; VALENTE, G.L.C.¹; PAUER, H.³; TEIXEIRA, L.A.¹; OLIVEIRA, B.G.R.B.²; PAULA, G.R.¹

INSTITUIÇÃO: ¹ UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - FACULDADE DE FARMÁCIA, NITERÓI, RJ (RUA DR. MARIO VIANNA, 523, CEP: 24241-002, NITERÓI - RJ, BRASIL); ² UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA, NITERÓI, RJ; ³ FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, RIO DE JANEIRO, RJ

RESUMO

Feridas crônicas são caracterizadas por uma falha do tecido em progredir normalmente pelas etapas de cura, permanecendo retido em um estágio inflamatório constante e de difícil tratamento mesmo com o manejo adequado da ferida. As úlceras de membros inferiores são as feridas mais comuns, com destaque para as de etiologia venosa. Diversos fatores podem afetar a cicatrização da ferida, sendo um deles a colonização microbiana. Diversas espécies bacterianas podem estar presentes e suas interações, virulência e abundância podem influenciar no risco de uma ferida colonizada se tornar infectada. A infecção é uma das principais causas associadas ao atraso da cicatrização, pois provoca o prolongamento da fase inflamatória. Esse estudo, então, se propôs a avaliar o perfil microbiano de feridas crônicas de etiologia venosa de pacientes admitidos no Ambulatório de Reparo de Feridas do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP/UFF). Para isso, foi realizado um estudo transversal com amostras de 35 úlceras venosas através de coleta de dados durante o período de dezembro de 2019 a março de 2020. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HUAP/UFF. Diluições seriadas do material biológico, coletado com auxílio de *swabs*, foram semeadas em placas de ágar BHI suplementado com 3% de sangue de carneiro. Para cada amostra foram feitas duas réplicas da semeadura, uma para incubação em aerobiose e outra em anaerobiose (80% de N₂, 10% de H₂ e 10% de CO₂), ambas a 37 °C. Após 24 a 48 horas de incubação, colônias isoladas foram selecionadas para identificação por MALDI-TOF. A identificação microbiana revelou a presença de 35 espécies bacterianas diferentes, sendo *Staphylococcus aureus* (68,6%), *Pseudomonas aeruginosa* (62,9%), *Proteus mirabilis* (45,7%) e *Corynebacterium striatum* (40,0%) as espécies mais prevalentes (encontradas em pelo menos 25% das feridas). Apesar da maior prevalência de *S. aureus* e *P. aeruginosa*, patógenos classicamente associados a feridas crônicas, os resultados demonstraram também uma prevalência relativamente alta de espécies microbianas pouco estudadas no contexto de feridas crônicas, tais como *P. mirabilis* e *C. striatum*. Esperamos, com estudo adicionais, entender melhor o papel desses microrganismos no processo de cicatrização de feridas crônicas e, com isso, desenhar estratégias que facilitem o manejo de feridas crônicas, visto que elas representam um grande fardo tanto para pacientes quanto para o sistema de saúde.

Palavras-chave: Feridas crônicas; Úlceras venosas; *Staphylococcus aureus*; *Pseudomonas aeruginosa*

Agências de fomento: CAPES, FAPERJ, CNPq.